

Na Primeira Pessoa: Experiência Analógica em Meio à Tecnologia do SBPC¹

Ana Beatriz Rocha Pereira²

Giovana Paula Bonadiman³

Alice dos Passos Lima⁴

Thais de Castro Silva⁵

Vitória da Silva Smarci⁶

Criselli Maria Montipó⁷

José Carlos Fernandes⁸

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Atividade “Me conte a sua história”, ocorrida durante o 75.º Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Curitiba, Paraná, de 23 a 29 de julho de 2023, partiu de um projeto coletivo e horizontal com alunos extensionistas e voluntários, ocupados de fazer uma interação com os participantes do evento, de forma lúdica e analógica, o que contrastou com o aparato tecnológico do evento. A experiência pedagógica se revelou uma experiência de recepção com alta aderência do público convidado a fazer narrativas e/ou escrevê-las.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa; histórias de vida; comunicação; SBPC; cotidiano.

AS PESSOAS DO SBPC

"Me Conte uma História" surgiu como um projeto destinado a participar da 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), sediada em Curitiba em 2023. Os primeiros passos envolveram discussões acerca do potencial de contribuição do NCEP (Núcleo de Comunicação e Educação Popular), um programa de extensão, para o evento; assim como de alunos voluntários. Seguiu-se um estudo sobre a figura do personagem no jornalismo (Moraes, 2022) e na literatura (Brait, 2017), de modo a compor interfaces e planejar a ação, tirando dela as nuances necessárias.

Inspirados pelo Museu da Pessoa⁹, uma plataforma virtual e colaborativa que promove o compartilhamento e a exploração de histórias pessoais de uma ampla

¹ Trabalho apresentado na Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 5.º semestre do curso de Jornalismo da UFPR, email anarochauf1407@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5.º semestre do curso de Jornalismo da UFPR, email: gpaulabonadiman@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 3.º semestre do curso de Jornalismo da UFPR, email: alicepassos1506@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 3.º semestre do curso de Jornalismo da UFPR, email: thaiscastro@ufpr.br

⁶ Estudante de Graduação 3.º semestre do curso de Jornalismo da UFPR, email: vitoria.smarci@gmail.com

⁷ Pós-doutoranda em Comunicação do PPGCom-UFPR, email: criselli.montipo@ufpr.br

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPR, email: zeca@ufpr.br

⁹ <https://museudapessoa.org/>

diversidade de indivíduos brasileiros, surgiu a ideia de criar uma experiência similar dentro do congresso. Novamente, com contraposição, entrou em perspectiva a construção ficcional de Pamuk (2011), em seu seminal *O museu da inocência* – obra que projeto, de forma ficcional, as histórias de pessoas comuns e seus objetos.

Some-se às referências os trabalhos da historiadora Agner Heller (2008) e do sociólogo brasileiro José Martins de Souza (2014) – por sustentarem, em suas baias próprias, os saberes que emergem do cotidiano e da vida comum.

Inicialmente, a proposta foi coletar depoimentos e combiná-los com uma fotografia ou imagem representativa impressa do depoente, abordado para que contasse a sua história. Contudo, devido às limitações de materiais disponíveis no local, essa abordagem se tornou inviável. Optou-se por capturar os relatos em formato de áudio, acompanhados de uma fotografia do entrevistado, para compor um vídeo que seria divulgado no estande da SBPC Jovem ao final do evento.

O objetivo era que os congressistas fossem convidados a dar depoimentos, tendo o relato registrado e redigido por um estudante de Comunicação. Na mesma ação, foram também convidados a se deixar retratar e a registrar, de próprio punho, parte de sua fala. O material daria origem a um painel, com as fotos e as inscrições; e a uma instalação sonora, com as vozes dos muitos participantes dentro da SBPC durante aquela semana. Na linha de busca de vestígios, territórios, impressões do mundo (Ricoeur, 2013) o projeto se propôs a deixar registrado, na forma estética, a passagem dos congressistas, sua voz, imagem e digitais.

O projeto foi concebido como uma oficina prática, na qual o conhecimento é compartilhado por meio de atividades coletivas, demonstrando como teorias podem ser aplicadas no dia a dia dos participantes, tornando a aprendizagem mais acessível e tangível. Ao todo foram três horas de capturas de relatos, fotos e áudios, para a edição do vídeo, apresentado em telão, no último dia do evento.

UM PROCESSO

Durante a 75.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada entre os dias 23 e 29 de julho de 2023, no câmpus Politécnico, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, houve a participação de cerca de

44,5 mil pessoas. Entre aqueles que participaram das atividades presenciais e aqueles que acompanharam online, resultando em uma média de 6,3 mil visitantes por dia.

Presencialmente, a programação contou com 41 conferências, 62 mesas-redondas, três encontros, 13 sessões especiais, quatro assembleias, um ciclo de conferências, uma reunião, duas sessões de pôsteres e uma sessão de encerramento. Ao todo, foram realizadas 125 atividades.

Além dessa programação científica, dentro da SBPC havia duas outras divisões. A “Cultural”, composta de diversas atividades artísticas e culturais que aconteciam ao longo da semana; e a “Jovem”, com atividades destinadas a estudantes e professores do ensino básico para despertar o interesse pela ciência, tecnologia e inovação entre as crianças e jovens.

A ação do Ncep e de estudantes voluntários no SBPC aconteceu na parte Cultural do evento, mas os alunos percorreram todo o câmpus do Politécnico. Os extensionistas com placas convidativas com a escrita “Me conte sua história”, e uma pequena caixa laranja contendo seis perguntas sobre algum aspecto da vida do entrevistado, circulavam pelo local (“a quem você deve o que é?”; “qual a dobra da sua vida”; “um dia para não mais esquecer”, por exempl). A dinâmica foi simples: os participantes sorteavam uma das perguntas e, em seguida, compartilhavam suas respostas gravando um áudio. Ao término, uma foto do personagem era tirada. O fato de não haver vídeo acabou por ganhar mais espontaneidade dos participantes e respostas menos previsíveis.

Esses relatos foram compilados em um vídeo, apresentado durante o próprio evento do SBPC – a edição final contemplou uma dezena de depoimentos. Essa abordagem proporcionou uma visão única e pessoal das experiências e perspectivas dos participantes, além de ter se tornado mais sincera, visto que os entrevistados se sentiram mais à vontade ao não terem seus rostos gravados no momento do relato.

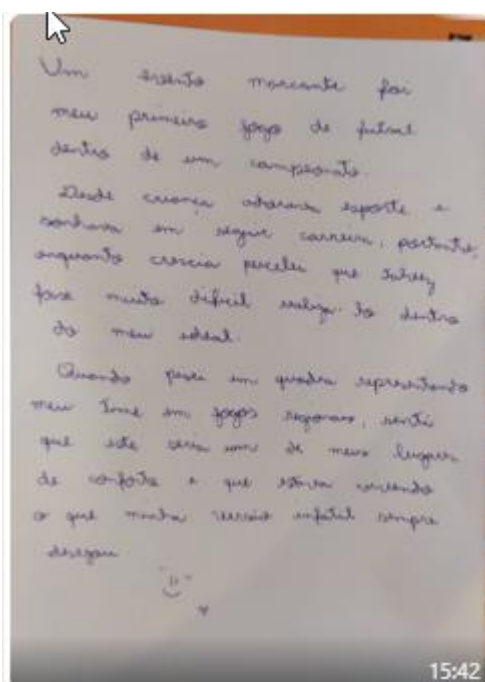
O projeto também ganhou um estande, no qual a interação aconteceu de forma similar. Porém, ao invés da captação do áudio, as pessoas foram convidadas a escrever seus relatos em papel. Essa abordagem alternativa permitiu que mais pessoas participassem, proporcionando uma diversidade ainda maior de narrativas.

CONTRIBUIÇÃO

A iniciativa foi cuidadosamente pensada e projetada para trazer boas histórias, reconectando os entrevistados com suas memórias antigas e aproximando-os dos ouvintes, mesmo que inicialmente não tenham nenhuma ligação com o personagem. A imagem de um estranho no início do vídeo se transforma, ao final de cada relato, na figura de um velho amigo, conhecido. Essa transformação ilustra a capacidade das histórias compartilhadas de criar laços emocionais entre estranhos. No saldo final, foi o analógico da forma de recolhimento das entrevistas em convivência com a alta tecnologia dos estandes.

A proposta enriqueceu ao conectar, em meio a um evento focado em ciência e tecnologia, com as histórias de pessoas desconhecidas, emocionando ao fim de cada entrevista e lembrando que o princípio e a beleza da comunicação não é falar, mas sim ouvir. A subjetividade dos relatos e as muitas possibilidades de histórias a serem encontradas foram transformadoras.

Os resultados da proposta revelam a beleza de uma comunicação viva e orgânica, que surge por meio de perguntas simples, mas que provocam memórias e afloram emoções, agradecimentos ou conselhos em forma de palavras ditas ou escritas. Ao encerrar a proposta, o comunicador tem o privilégio de carregar e manusear esses fragmentos de histórias que, por qualquer razão, marcaram a vida de pessoas diversas, que passeiam de forma anônima pelas exposições do maior evento científico da América Latina.



Manuscrito deixado por participante do 75.º SBPC. Crédito: Ana Beatriz Rocha/2023.



Estudantes de Comunicação circulam por estandes em busca de narrativas.
Crédito: Ana Beatriz Rocha/2023.



Depoentes posam para retratos. Crédito: Ana Beatriz Rocha/2023.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Contexto, 2017.

HELLER, Agnes. **História e cotidiano**. 12.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélogo Editorial, 2022.

PAMUK, Orhan. **O museu da inocência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RICOEUR, Paul. **O discurso da ação**. Lisboa: Edições 70, 2013.